

Maranhão – Jan a Jun de 2023



Vale+

O Bumba meu boi é uma das tradições culturais cuja expressão tem o nosso apoio no Maranhão

Foto: Jesus Pérez

Apoio à cultura regional

P8. Investimentos contribuem para valorizar a arte e fortalecer tradições

P16. Trabalho e renda com incentivo ao empreendedorismo

P32. Parque Botânico celebra 15 anos de proteção à natureza

P40. Conexões e inovação para uma mineração mais sustentável



Cultura e tradições fortalecidas

No Maranhão, ao longo do último semestre celebramos a cultura maranhense e toda a sua grandiosidade. O Instituto Cultural Vale e a Fundação Vale, por meio de recursos próprios e de recursos incentivados via Lei Federal de Incentivo à Cultura, viabilizam projetos de dança, música e outras expressões da arte que contribuem para perpetuação da cultura maranhense por gerações.

O espetáculo Auto do Bumba-Meu-Boi valorizou a cultura do boi. O projeto Maranhão de Encantos percorreu cidades do interior com espetáculos teatrais e oficinas inclusivas baseadas nos ritmos dançantes e sotaques do Maranhão, e o Festival Zabumbada nos trouxe arraiaís fora de época em espaços públicos de São Luís.

E para celebrar os 25 anos do reconhecimento do Centro Histórico de São Luís como Patrimônio da Humanidade, pela Unesco, temos o projeto Panorâmica, que nos leva para dentro das belezas do Centro Histórico da capital maranhense.

Estes e muitos outros projetos estão aqui no balanço Vale + com referências e QR Codes, caso queira saber um pouco mais dessas iniciativas que fortalecem as tradições e democratizam a cultura do nosso estado.

Boa leitura!

Maranhão de Encantos: projeto percorreu cidades do interior e ofereceu oficinas inclusivas

Nossas operações no Brasil

Estamos presentes em **cinco estados brasileiros: ES, MA, MG, PA e RJ.**



A Vale no Maranhão

Nossas operações no Maranhão são estratégicas para a mineração no Brasil e contribuem para fortalecer a competitividade da Vale. É pelo Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, o maior porto privado do Brasil em movimentação de carga, que enviamos para mercados consumidores em todo o mundo o minério produzido nas minas do sudeste do Pará.

Ponta da Madeira está em uma das extremidades da Estrada de Ferro Carajás (EFC), por onde escoamos nossa produção. Com cerca de 970 km, a EFC percorre 28 municípios entre Parauapebas (PA) e São Luís (MA). Trafegam por ela 330 vagões que transportam por ano mais de 200 milhões de toneladas de minério, além de grãos e combustível. Circula, ainda, o trem de passageiros, que transporta cerca de 1.300 pessoas por dia.

Com as comunidades da região, realizamos projetos voltados ao desenvolvimento do empreendedorismo, fortalecimento da cultura, educação e saúde. Espaços como a Estação Conhecimento Arari, o Centro Cultural Vale Maranhão e o Parque Botânico Vale contribuem para o desenvolvimento das comunidades através da democratização da educação, da cultura e do lazer.



Legenda:

-  Municípios
-  Unidades operacionais
-  Atividades de educação e cultura
-  Parques e reservas

Conheça os principais números da Vale no Maranhão no primeiro semestre de 2023



R\$
3,5 bilhões

foi o **desembolso total** da Vale no Maranhão no 1º semestre de 2023 (inclui custeio e investimentos).



R\$
157,5 milhões

foi o total gerado pela Vale em **tributos**.



R\$
53,7 milhões

em **dispêndios ambientais** (ações internas e externas realizadas no cumprimento de obrigações, gestão de impacto operacional e investimento voluntário).



R\$
2,2 bilhões

em **compras** junto a fornecedores locais (matriz e filial).



R\$
181 milhões

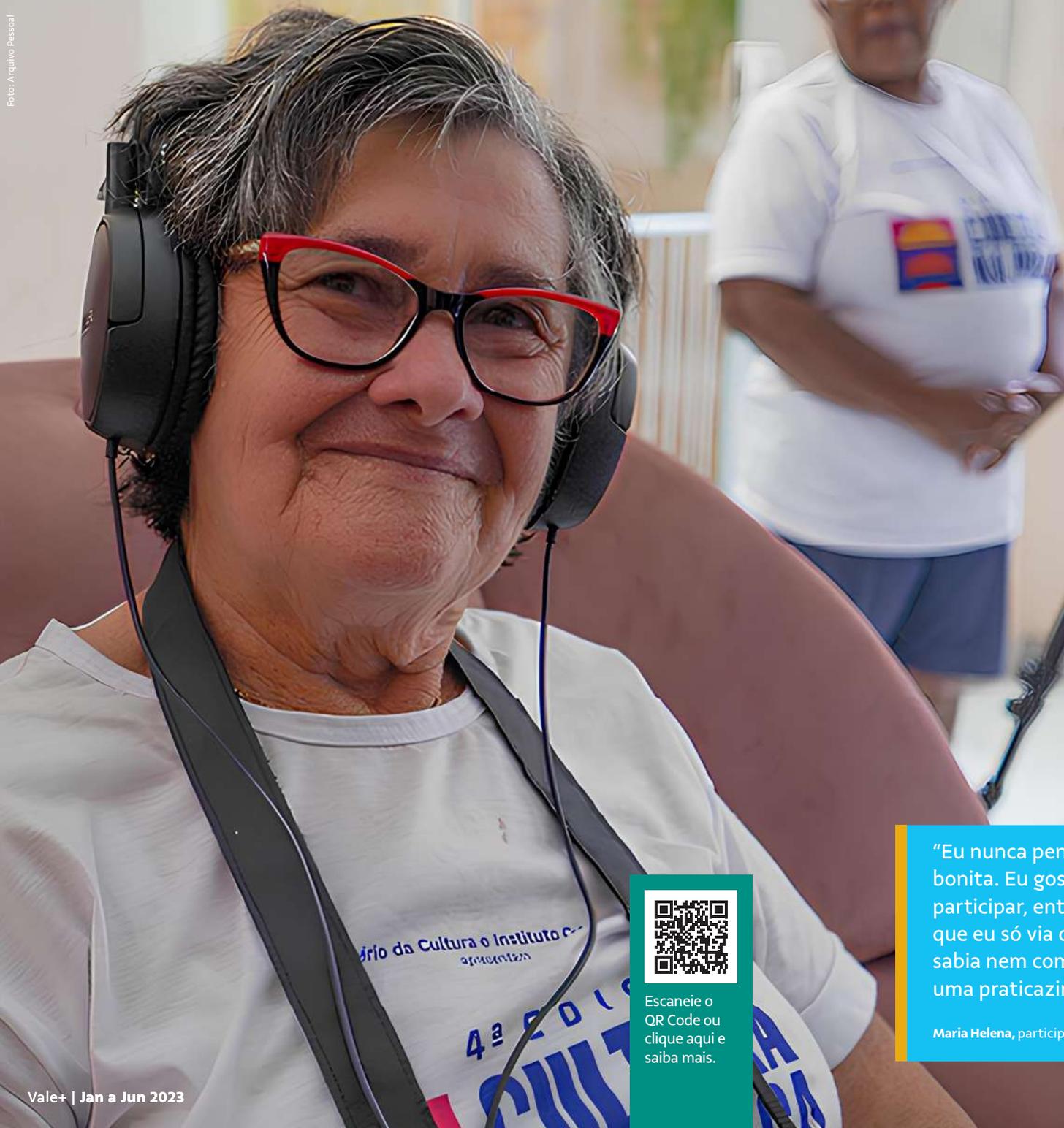
em **dispêndios sociais** (ações externas realizadas em cumprimento de obrigações, gestão de impacto operacional, investimento voluntário e relacionamento voluntário institucional).



22,2 mil

trabalhadores próprios e **terceiros permanentes***.

*Base de cálculo alterada em relação às últimas edições.



Capa

Cultura que valoriza a nossa gente

O Maranhão conta com uma cultura rica e forte e o Instituto Cultural Vale tem orgulho de apoiar diversas iniciativas no estado. Por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, contribuimos para a preservação e o fortalecimento das tradições maranhenses, para a formação profissional de milhares de pessoas e para o desenvolvimento da economia e do turismo.

Em Açailândia, seis mulheres catadoras de materiais recicláveis, das comunidades de Vila União e Barra Azul, criaram seu próprio filme no Cultura na Praça, projeto itinerante que realiza oficinas profissionalizantes e mostras de cinema. A iniciativa está na sua 4ª edição e já rodou cerca de 22 mil quilômetros pelo interior do Maranhão e do Pará, alcançando mais de 40 mil pessoas.

Ana Cléia, Conceição, D. Antônia, Edilene dos Santos, Isabel Moraes, Maria Helena e Maria Zuleide fizeram parte de uma turma inédita: voltada para pessoas com mais de 45 anos. Elas souberam da iniciativa por meio da Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Açailândia (Ascamarea), contatada pelo projeto, e se interessaram em participar. O resultado desse trabalho está disponível no Cine Babaçu, sala virtual de cinema que reúne todos os filmes produzidos.

“Eu nunca pensei em participar de um filme. É uma coisa muito bonita. Eu gosto de assistir, mas nunca pensei que eu fosse participar, então eu gostei muito. E hoje pegar numa câmera, que eu só via de longe, foi uma experiência boa demais. Eu não sabia nem como era uma vida de ator, mas agora eu já peguei uma praticazinha. E na próxima, eu já fico entendendo mais.”

Maria Helena, participante da primeira turma 45+ do Cultura na Praça



Escaneie o QR Code ou clique aqui e saiba mais.

Música nas Cidades Históricas (MUCH)

O Centro Histórico de São Luís recebeu em abril apresentações gratuitas com oficinas, palestras e grupos folclóricos da região, contribuindo para resgatar e revitalizar o imenso patrimônio imaterial maranhense.



Escaneie o QR Code ou clique aqui e saiba mais.

Cura

O Teatro Arthur Azevedo, no Centro Histórico de São Luís, foi palco do espetáculo "Cura", apresentado pela Cia. Deborah Colker. A apresentação aconteceu em maio e integra eixo de iniciativas do Instituto Cultural Vale que busca levar grandes ações culturais para todas as regiões do Brasil.

Bogi Buá e A Ópera Boi

O Instituto de Arte Cazumbá, no Centro Histórico de São Luís, completa 50 anos em 2023 e, para comemorar, realizou os dois espetáculos que abordam tradições culturais e o folclore maranhenses.



Escaneie o QR Code ou clique aqui e saiba mais.

Maranhão de Encantos

Entre maio e junho deste ano, a atração percorreu cinco cidades ao longo da Estrada de Ferro Carajás, apresentando espetáculos teatrais e promovendo oficinas gratuitas de dança, baseadas na cultura popular maranhense. A obra é baseada nos ritmos dançantes e nos sotaques que embalam a cultura popular do Maranhão. O projeto inclusivo garantiu acessibilidade a deficientes auditivos, com atendimento especializado em libras.



Foto: Arquivo Cia de Teatro

Caravana do Ciclomáticos em Cena

Com seu teatro móvel, o grupo fez apresentações em diversos municípios maranhenses. Além das peças, a programação contou com performance circense, contação de histórias, oficinas, entre outras atrações.



Escaneie o QR Code ou clique aqui e saiba mais.

Maranhão de Gigantes

O Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão fez uma viagem no tempo e recebeu, em julho, uma exposição paleontológica, com réplica de dinossauro e oficinas para crianças.



Escaneie o QR Code ou clique aqui e saiba mais.

Festival Zabumbada

O arraial fora de época agitou São Luís, promovendo encontro de batalhões do Bumba Meu Boi e grupos de danças locais. A Praça das Mercês, no Centro Histórico da capital, recebeu ainda grupos de forró pé-de-serra, barraquinhas de comidas típicas, oficinas de dança e percussão, entre outras atividades.



Escaneie o QR Code ou clique aqui e saiba mais.



Foto: Jesus Pérez



"Para além das margens"
retrata cotidiano das
comunidades

Para além das margens

A mostra "Para além das Margens", exibida em maio no Centro Cultural Vale Maranhão e que, anteriormente, esteve em Dubai, reúne trabalhos dos fotógrafos Pierre Verger, Walter Firmo, Marcel Gautherot, Elza Lima, Maureen Bisilliat, Ronney Alano e Christian Knepper, vindas de acervos pessoais, do Instituto Moreira Sales e da Fundação Pierre Verger, e três vídeos do artista mineiro Cao Guimarães. As fotografias retratam o cotidiano das comunidades e exaltam o trabalho popular como fonte de origem da cultura.



Escaneie o QR Code
ou clique aqui e
saiba mais.

Mostra Dança Aqui

O Centro Cultural Vale Maranhão recebeu, em abril, a Mostra Dança Aqui, com sete videodanças aprovadas no edital homônimo. As produções permeiam variados estilos de dança (contemporânea, afro e urbana), trazendo temas da atualidade, como diversidade religiosa, ancestralidade, arte queer, entre outros.



Escaneie o QR Code
ou clique aqui e
saiba mais.

Renunciar/Mobi

A mostra apresentou um panorama sobre o trabalho do fotógrafo maranhense Mobi. São 300 fotos que documentam a cidade de São Luís dos anos 70 aos 2000, partindo de três linhas narrativas: a cidade oficial, a cidade marginal e os agentes populares que habitam e transformam os espaços urbanos. A exposição ocupou o Centro Cultural Vale Maranhão, em junho, e contou ainda com um documentário inédito dirigido pelo cineasta Beto Matuck.



Escaneie o QR Code
ou clique aqui e
saiba mais.

Mês da Cultura Popular

O mês das festas juninas coloriu o Centro Cultural Vale Maranhão, que celebrou o São João recebendo grupos de Bumba Meu Boi de diversas cidades do estado.



Escaneie o QR Code
ou clique aqui e
saiba mais.

Exposição itinerante valoriza patrimônio histórico de São Luís

Depois de passar por São José de Ribamar e pelo Centro Histórico, onde foi vista por mais de 42 mil pessoas, a exposição "Panorâmica Patrimônio Mundial – São Luís" chegou ao bairro mais populoso da capital maranhense. De meados de agosto ao início de setembro, a mostra ficou na Praça do Viva da Cidade Operária e bairro Anjo da Guarda, com entrada gratuita e oferecendo à população a oportunidade de saber mais sobre o Centro Histórico.

A exposição itinerante é uma celebração aos 25 anos de reconhecimento do Centro Histórico como patrimônio mundial, pela Unesco. No bairro Cidade Operária, a mostra chegou por ocasião da comemoração do Dia Nacional do Patrimônio, 17 de agosto, e no Anjo da Guarda,

no aniversário da cidade, em 8 de setembro. A Prefeitura de São Luís, por meio da Fundação Municipal do Patrimônio Histórico de São Luís (Fumph), e o Instituto Cultural Vale prepararam um evento especial com apresentações do Boi Unidos Venceremos (sotaque Zabumba) e da banda da guarda municipal, distribuição de pipoca e algodão-doce.

Criado para ocupar praças, o projeto é inovador no Brasil, tendo como foco o estímulo à educação patrimonial. Nesta edição, celebra o reconhecimento mundial das características excepcionais do Centro Histórico de São Luís. A exposição faz um passeio na história dos casarões, sobrados, ladeiras, pedras de cantaria, utilizando recursos audiovisuais, projeções mapeadas e interatividades.



O inflável gigante da
exposição percorreu vários
bairros de São Luís



"O objetivo é possibilitar que mais e mais pessoas possam experimentar essa nova forma de conhecer o Patrimônio Cultural, de maneira interativa, com muita tecnologia e informação."

Luiz Prado, curador e idealizador da Panorâmica Patrimônio Mundial – São Luís



Panorâmica Patrimônio Mundial

Com três núcleos, a exposição apresentou uma ampla abordagem sobre as características do Centro Histórico, arquitetura e urbanismo, destacando a beleza de seus diferentes tipos de edificação, com projeções em maquetes e TVs. As fotos dos painéis que compuseram a exposição são do maranhense Albani Ramos.

A mostra também permitiu a interatividade do público, com jogos de memória, glossário

e um game onde os visitantes podiam criar suas ruas, usando elementos da arquitetura da cidade. Em outro espaço, a exposição favorece a contemplação, com a presença de um vídeo imersivo sobre a importância do Centro Histórico, incentivando a reflexão sobre a preservação do Patrimônio Histórico. Todos os espaços eram adequados para acessibilidade a todos os públicos, com audiodescrição, elementos táteis e em braille, além de intérpretes de Libras à disposição.



Painéis com fotos retrataram detalhes da arquitetura dos casarões

Incentivo ao empreendedorismo gera trabalho e renda

Desde abril de 2022, frutas, verduras, artesanato e plantas ornamentais podem ser encontrados na Feira Livre do Pequiá, em Açailândia. A iniciativa da Associação dos Feirantes e Produtores do Pequiá (AFePPE) já conta com grande participação dos moradores do bairro, que aproveitam as novidades trazidas por 26 comerciantes e produtores locais. Agora os expositores planejam o crescimento da feira. “Nossa vontade é crescer cada vez mais, trazendo mais pessoas e mais diversidade. Futuramente também seremos feirantes itinerantes, indo a outros bairros da cidade”, afirma Advylson Sousa Costa, feirante e presidente da AFePPE.

A Feira Livre do Pequiá é realizada com incentivo do programa Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR), da Fundação Vale, que visa incubar e acelerar negócios para o fortalecimento da economia local. Para isso, promove capacitações, assessoria técnica e gerencial, mentoria, investimento direto e o acompanhamento dessas pequenas empresas. Em Açailândia, o AGIR apoia, ainda, mais quatro iniciativas: a fábrica de polpas Polpastizal, a serralheria Bom Samaritano, o Ateliê Costurando Sonhos e os apicultores da Associação Agroindustrial Vale de Açailândia (AAVA).

“Açailândia é uma cidade de oportunidades e por isso o AGIR vem para potencializar os negócios e apoiar os empreendedores que aqui estão. Esses empreendimentos estão localizados em diferentes áreas das cidades e contribuem para o fortalecimento da economia local”, afirma Andreia Andrade, gerente de relacionamento com as comunidades da Vale.

“A gente está com grandes expectativas para crescer. A gente está atrás da documentação que é o nosso mapa, para a gente poder fornecer a nossa mercadoria nos comércios. E a gente espera chegar alto.”

Railane Aguiar, Cooperada Polpastizal



Foto: Arquivo Vale

Quebradeiras de coco babaçu

Prêmio de arquitetura para sede do Rede Mulheres do Maranhão

O Centro de Referência Quebradeiras de Babaçu, construído em Vitória do Mearim com o apoio da Fundação Vale, obteve um reconhecimento importante. O projeto arquitetônico do Estúdio Flume, cuja construção é uma das ações do coletivo Rede Mulheres do Maranhão (RMM), foi vencedor da 9ª edição do Prêmio Arquitetura Tomie Ohtake AkzoNobel. Recebido no mês de maio, o prêmio foi conferido na categoria Profissional.

A RMM é integrada por mais de 220 empreendedoras e empreendedores, além de 120 quebradeiras de coco babaçu, que encontraram no trabalho cooperado a sua fonte de renda. A RMM impacta o desenvolvimento local, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das mulheres e homens pertencentes à rede.



Foto: Arquivo Vale

Os negócios, localizados no entorno da Estrada de Ferro Carajás (EFC), atuam em diferentes setores, que vão desde a fabricação de doces, mel e agricultura, até a confecção de roupas. Mas as principais atividades da cooperativa são o extrativismo sustentável do babaçu e a fabricação e comercialização de seus derivados.

Criada há seis anos, por iniciativa da Fundação Vale para atender as mulheres que vendiam marmidas nas janelas dos trens de passageiros na EFC, as chamadas “bandequeiras”, a Rede Mulheres do Maranhão foi reconhecida na primeira edição do Prêmio United Earth Amazônia 2023, conhecido como “Nobel Verde”, por sua contribuição para a inclusão social e preservação da floresta.

“Assim como eu, outras integrantes da Rede são ex-bandequeiras, filhas de quebradeiras de coco e com pouco estudo. O trabalho coletivo, em parceria, ampliou nosso horizonte, incrementou nossa renda e trouxe um crescimento que não imaginávamos. Nosso carro-chefe são os produtos feitos do babaçu, que respeitam a natureza, as nossas tradições maranhenses e mantêm a floresta em pé”, explica a presidente da Rede Mulheres do Maranhão, Silvana Barbosa.

Fundação Vale apoia educação

Criada há 53 anos, a Fundação Vale atua desenvolvendo iniciativas que visam contribuir com a educação pública e a saúde básica nos municípios onde estamos presentes. No Maranhão, fortalecemos políticas públicas de educação e incentivamos alfabetização de qualidade e o hábito de leitura entre as crianças, por meio de

iniciativas como os projetos Trilhos da Alfabetização. O projeto também distribui materiais didáticos complementares, que capacitam educadores, técnicos e outros profissionais da educação, aliando o ensino a brincadeiras e ao contexto e cultura locais, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso e efetivo para os alunos.

Trilhos da Alfabetização

O projeto atua na melhoria da aprendizagem e na busca da alfabetização plena de alunos em mais de mil escolas da rede pública. Ao todo, 24 municípios ao longo da Estrada de Ferro Carajás (EFC) são contemplados

pela iniciativa, que também contribui com a formação dos profissionais da educação. Cerca de 60 mil crianças são beneficiadas e têm suas famílias engajadas pelo projeto na sua alfabetização.



Mais de **1.000 escolas** atendidas.



60 mil alunos beneficiados.



4 mil educadores, gestores e técnicos capacitados.



Foto: Arquivo Vale

Rotas e Redes Literárias

Estimular o prazer e o hábito da leitura é o objetivo do projeto Rotas e Redes Literárias, da Fundação Vale. Para isso, remodelamos e mobiliamos salas de leituras, e doamos aproximadamente 7.500 obras literárias. Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o projeto foi concluído em maio de 2023, beneficiando 6.500 alunos das 22 escolas municipais de Açailândia (MA). Ao longo do projeto, professores e profissionais da educação foram capacitados a fim de ampliar o repertório em literatura infanto-juvenil e promover atividades de leitura com os alunos.

“A sala de leitura se fortaleceu depois do projeto, com acervo renovado e uma rotina para rodas de leituras. Os alunos ficam ansiosos para o dia de visita e notamos melhoria na aprendizagem também.”

Katiane Franco, professora de Língua Portuguesa participante do projeto

Sala de leitura renovada na Escola Municipal Darcy Ribeiro, em Açailândia



Cerca de **240** educadores capacitados.



Cerca de **240** horas de formação.



Cerca de **7.500** livros doados.



Mais de **8.500** alunos beneficiados.



22 escolas municipais atendidas.



Comunidade pronta para o mercado de trabalho

Moradores de Vila Pindaré, em Buriticupu, concluíram o ciclo de 12 meses de formações na área industrial. Homens e mulheres da comunidade dedicaram tempo e esforços na busca de qualificação profissional, participando de aulas teóricas e práticas, visitando nossas operações e trocando conhecimento com os nossos empregados.

Como resultado, cerca de 300 formandos receberam certificações em cursos diversos: Assistente Administrativo, Soldador Avançado, Eletricista, Armador em Ferragem, Pedreiro em Alvenaria, Instalações Hidráulicas, Carpinteiro e

outros. O objetivo da iniciativa é proporcionar capacitação consistente e aderente à demanda local, para que os moradores tenham mais oportunidades de emprego e renda.

A iniciativa faz parte do projeto Caminhos do Aprendizado, desenvolvido pelo Senai de Açailândia, em parceria com a Vale e a Associação de Moradores de Presinha.



Cerca de **300** pessoas qualificadas, das quais **42% são mulheres.**

Juntos pela transformação no Itaqui-Bacanga

A parceria entre o poder público, as comunidades do Itaqui-Bacanga, a Vale e empresas da iniciativa privada que atuam na região envolve uma jornada de cooperação com um objetivo claro: melhorar vidas e promover um futuro sustentável. Essa colaboração tem se desdobrado em diversas ações com impacto direto na vida das famílias das comunidades da região.

Comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e a preservação ambiental

da região, atuamos no território por meio da Agenda Integrada do Itaqui-Bacanga: um conjunto de iniciativas planejadas e executadas de forma interdisciplinar, plurianual e colaborativa com associações e outras empresas da região.

São ações que envolvem a construção de infraestruturas essenciais para a comunidade, o apoio à cultura e ao esporte como ferramentas de inclusão.



Prêmio ESG
Portuário

Engajamento reconhecido

As atividades da Vale no Itaqui-Bacanga, que buscam melhorar a qualidade de vida das comunidades, renderam ao Terminal Marítimo de Ponta da Madeira um prêmio na área de sustentabilidade. O Prêmio ESG Portuário foi conferido durante o VI Simpósio de Gestão Portuária pela Universidade Federal do Maranhão.

O terminal foi premiado na categoria Governança em Terminais Privados, com o projeto "Agenda Integrada Itaqui-Bacanga: integração interna e participação social na construção de relacionamento de longo prazo", liderado pelo Porto Norte.

Menos resíduos e mais beleza

Uma das ações é o projeto "Itaqui-Bacanga + Limpo", lançado neste ano e que dá um passo significativo para lidar com um desafio local: os resíduos descartados irregularmente. O projeto aborda a questão em uma área importante da cidade de São Luís, onde vivem 25% da população da capital maranhense. Com a participação ativa das comunidades, o propósito do projeto é eliminar pontos de descarte irregular, revitalizando espaços e promovendo conscientização por meio de palestras e oficinas. A iniciativa foi moldada em uma parceria que envolve a Vale, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), o Porto do Itaqui e a Prefeitura de São Luís.

O Prêmio ESG Portuário reafirma o comprometimento da Vale com a sustentabilidade em suas operações, construindo laços sólidos com as comunidades.

O projeto premiado envolve:

-  Mais de **30** Iniciativas socioambientais.
-  **80** comunidades envolvidas.
-  Mais de **200 mil** habitantes impactados.

"É gratificante ver nosso espaço limpo e revitalizado. Queremos ser um exemplo de limpeza urbana e todos são convidados a se unirem a nós nesse esforço."

Luziano Campos, diretor da Associação Comunitária Itaqui-Bacanga (ACIB)

Peixes e alimentos

A aquaponia combina o cultivo de peixes e de plantas em um sistema de recirculação de água. Na comunidade da Vila Embratel, região do Itaqui-Bacanga, o sistema vem contribuindo para gerar renda e incrementar a produção local de alimentos.

A iniciativa da Vale, por meio do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, foi concebida em parceria com a Normatel Engenharia, com o apoio da Universidade Federal do Maranhão

(UFMA) e do Instituto Beneficente Mãos Estendidas. Além da produção de alimentos, também inclui a educação ambiental e a sustentabilidade para estudantes da região.

A aquaponia é uma solução inteligente, onde peixes e hortaliças se beneficiam mutuamente: as fezes dos peixes fornecem nutrientes para as plantas, enquanto as plantas purificam a água, resultando em um ambiente natural e saudável.

"Nosso objetivo foi desenvolver um projeto sustentável que deixasse um legado para melhorar a vida das pessoas do Itaqui-Bacanga."

Ricardo Conceição, do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira

Via Sacra do Anjo da Guarda

A Via Sacra do Anjo da Guarda, um dos maiores espetáculos a céu aberto do Brasil, realizou este ano a sua 39ª edição, após um intervalo de quatro anos devido à pandemia da Covid-19, e contou com o patrocínio do Instituto Cultural Vale.

Realizado pelo Grupo Grita, o evento é uma tradição na região do Itaqui-Bacanga, em São Luís.

Com cerca de 500 mil espectadores em dois dias de evento, a Via Sacra é um símbolo da união das comunidades locais em torno da religiosidade.



Foto: Arquivo Vale



Registro da chegada das doações em Santa Inês (MA). A entrega aos afetados foi feita com apoio da Prefeitura do município.

Foto: Arquivo Vale

Suporte aos desabrigados pelas enchentes

Em março deste ano, após as fortes chuvas que provocaram alagamentos e prejuízos à população em vários municípios do Maranhão, nos unimos ao poder público para levar assistência às famílias desabrigadas pelas inundações. Além do apoio institucional, a Rede Voluntários Vale, formada por empregados diretos e indiretos, também

se mobilizou, criando pontos de coleta de doações ao longo da ferrovia.

Somando todos os esforços, foram doados mais de 44 mil itens, incluindo kits de higiene e limpeza, água mineral e cestas básicas. Também contribuimos com insumos da construção civil para recuperação dos locais mais afetados.

Apoio na mobilidade

Para contribuir com o deslocamento dos moradores por meio da ferrovia, mantivemos a circulação do Trem de Passageiros e ampliamos a oferta de vagas. Também realizamos a doação de três caminhões com combustível para Alto Alegre do Pindaré, uma das cidades que mais sofreu com a dificuldade de acesso e transporte de mercadorias.

Comunidades dos municípios de Santa Luzia, Santa Inês, Pindaré-Mirim e Buriticupu também foram contempladas. Em momentos assim, fortalecemos o nosso sentimento de pertencimento às localidades onde estamos presentes, exercitando o nosso propósito de contribuir para melhorar a vida e transformar o futuro, juntos.

Relações fortalecidas com comunidades indígenas

Anunciada em 2021 como Ambição Social da empresa, uma das metas da Vale é colaborar com as comunidades indígenas vizinhas às suas operações. Para isso, estamos colocando em prática diversas ações de impacto social para apoiar o acesso a Direitos dos Povos Indígenas previstos na Declaração da ONU.

Ciclo Saúde Indígena

Em março deste ano, concluímos o projeto Ciclo Saúde Indígena, da Fundação Vale. A iniciativa, desenvolvida em parceria com o Centro de Promoção da Saúde (Cedaps), buscou contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica à Saúde junto a dois polos-base situados nos municípios de Santa Inês e Zé Doca, no Maranhão. O Ciclo Saúde Indígena foi iniciado em 2021, a partir da experiência bem-sucedida do programa Ciclo Saúde, que é realizado desde 2014 e já atuou em mais de 40 municípios de seis estados brasileiros. Além de qualificar equipes multidisciplinares por meio de oficinas básicas e temáticas, o programa da Fundação Vale contribuiu com a doação de equipamentos e mobiliário para as Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI).

Vidas Indígenas do Maranhão

Realizado pelo Museu da Pessoa com patrocínio do Instituto Cultural Vale, o projeto "Vidas Indígenas do Maranhão" ofereceu formação em audiovisual e metodologias de preservação da memória para jovens dos povos Ka'apor, Awa-Guajá e Guajajara. Assim eles se tornaram "Guardiões da Memória" de histórias de vida de suas aldeias.

Até 2030, o nosso compromisso é apoiar a implementação de ao menos uma ação estruturante (Protocolos de Consulta, Planos de Gestão Territorial e Ambiental e Planos de Vida) para os 11 povos indígenas vizinhos às operações da Vale.

Projetos de arte-educação

Com o tema *Além da escola: caminhos indígenas da arte-educação*, foi realizado em abril, no Centro Cultural Vale Maranhão, o II Seminário de Arte, Educação e Cultura, reunindo educadores e pesquisadores, indígenas e não-indígenas, para discutir como projetos de arte-educação têm sido conduzidos por diferentes povos originários nos territórios. Professores de diversas etnias, como os Awa Guajá (MA), Gavião Pykobjê (MA), Guarani Mbya (SP), Kaingang (SC), Mehin Krahô (TO), Yudja Juruna (MT), Panhĩ Apinajé (TO), Tentenhar-Guajajara (MA) e Tikmũ'ũ_Maxakali (MG), concluíram que os conhecimentos são construídos muito além do espaço escolar pelas histórias, cantos, pinturas e pelo viver junto na aldeia.



Foto: Museu da Pessoa

Um novo bairro para os moradores de Piquiá de Baixo

Os moradores do bairro Piquiá de Baixo, em Açailândia (MA), estão mais próximos de concluírem o processo de reassentamento da comunidade, que será transferida para um novo local, totalmente urbanizado. Desde 2020, de forma participativa, estamos

realizando investimentos divididos em quatro eixos: habitação, ambiental, social e institucional. Todos frutos do diálogo permanente da Vale com a comunidade e que integram o plano do comitê gestor, criado pela Prefeitura Municipal de Açailândia.

Mais de 300 unidades habitacionais

No eixo habitação, fizemos um aporte financeiro de R\$ 44 milhões para viabilizar e garantir as obras do novo bairro, com 312 unidades habitacionais, incluindo infraestrutura de saneamento básico, pavimentação, iluminação pública adequada, dentre outros itens de infraestrutura. Em agosto deste ano, a obra atingiu cerca de 78% de avanço e atualmente está em fase de drenagem e instalação dos telhados das casas.

Enquanto a população não for realocada, a Vale busca cumprir rigorosamente as normas ambientais, mantendo controles e monitoramento em todas as operações na região. Estamos atentos às reivindicações sociais da comunidade, participando da discussão junto ao poder público e siderúrgicas e ampliando a nossa contribuição para a solução definitiva do tema.



Foto: Arquivo Vale

Acolhimento e inclusão no Vagão Social

José é um menino de 5 anos que mora em Alto Alegre do Pindaré, no Maranhão, e tem fascínio por trens. Em abril deste ano ele visitou com o pai o nosso Vagão Social e ficou empolgado com a visita. José tem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a visita fez parte das ações de conscientização sobre TEA promovidas pela Vale. Foram realizadas atividades como rodas de conversa, dinâmicas com profissionais da saúde e troca de experiências, além da distribuição de adesivos com o aviso de "autista a bordo", materiais informativos, jogos e atividades infantis.

O Vagão Social também promoveu campanhas sobre outros temas, como segurança na ferrovia, erradicação do trabalho infantil, saúde mental, combate à violência contra a mulher e consciência negra.

O Vagão Social oferece lazer e saúde para as comunidades vizinhas à Estrada de Ferro Carajás (EFC), que vai do Maranhão ao Pará. Realizamos ações no Trem de Passageiros durante o ano todo.



José com o Pai, Romário, e a equipe do Trem de Passageiros EFC

Foto: Arquivo Vale

Em 2022:



33 ações realizadas no trem.



Mais de **mil visitantes** ao Vagão Social.

Em 2023:



30 ações programadas para todo o ano.



15 ações realizadas no primeiro semestre.

"Buscamos tornar o uso do trem mais acessível, inclusivo e acolhedor para as pessoas com TEA, especialmente as crianças e suas famílias, trabalhando o conhecimento e compreensão junto aos passageiros. Acreditamos que a inclusão dessas famílias no contexto do transporte é um passo importante para a promoção de uma sociedade que valoriza a diversidade e a inclusão."

Alex Rosário, analista operacional do Trem de Passageiros e pai de uma criança com TEA



Foto: Arquivo Vale

Estação Aberta

Neste primeiro semestre de 2023 também tivemos duas edições do programa Estação Aberta. Moradores das comunidades da região do Itaqui-Bacanga tiveram a oportunidade de conhecer o Vagão Social, fazer uma visita

virtual às operações com óculos 3D e jogar um game sobre a operação de pátio. É uma oportunidade para a comunidade conhecer o funcionamento do Trem de Passageiros e se aproximar de nossas operações.



Compromisso com o respeito e a diversidade

Jailson Sá Santana é técnico especialista na Gerência de Manutenção de Máquinas de Pátios da Vale no Maranhão. Há 15 anos na empresa, ele conta que vê mudança nos comportamentos, abordagens, na cultura e até nos vieses inconscientes relacionados ao tema LGBTI+. “Somos o país que mais mata LGBTI+ no mundo, mas a atitude da Vale nos fortalece como comunidade, como empregados e como pessoas. Não quer dizer que todas as nossas lideranças corroboram do mesmo pensamento, mas a atitude do nosso líder maior – Eduardo Bartolomeo – acalanta nossos corações. Vejo uma Vale melhor e aqueles que não quiserem fazer parte dessa transformação só perdem a oportunidade de serem mais felizes e evoluídos”, afirma.

No mês de junho, durante a 3ª Celebração Vale do Orgulho LGBTI+, anunciamos mais uma iniciativa que faz parte do compromisso com a valorização da diversidade e inclusão na empresa e que busca criar um ambiente

acolhedor para Jailson e todas as pessoas do nosso time. Oficializamos a adesão aos 10 compromissos do Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, movimento pelo respeito e promoção dos direitos humanos LGBTI+. A adesão ao Fórum dá peso ao compromisso de avançar na promoção da igualdade de oportunidades e tratamento justo às pessoas dessa comunidade.

Salim Khouri, gerente geral global de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) conhece bem a realidade daqueles cuja orientação sexual já foi tabu no ambiente de trabalho. “Trabalhar na Vale me proporciona uma sensação de liberdade e autenticidade que, infelizmente, não pude experimentar por grande parte da minha carreira. A possibilidade de ser eu mesmo, de expressar minha verdadeira identidade, não tem preço”, salienta, acrescentando que por muitos anos conciliar sua orientação sexual com a atuação no ambiente de trabalho foi uma realidade dolorosa e solitária.

Conscientização, benefícios e orgulho

Uma das nossas prioridades é ampliar a conscientização na temática LGBTI+ e reforçar o respeito à orientação sexual e identidade de gênero. As iniciativas para isso incluem campanhas internas e externas. Desde 2021 realizamos a “Celebração Vale do Orgulho LGBTI+”, em que lideranças e milhares de empregados de todo o Brasil são convidados a refletir sobre o respeito e a inclusão dessa comunidade. Este ano o evento foi realizado em formato híbrido,

com transmissão para todas as operações da empresa no Brasil. O olhar voltado para a inclusão da comunidade LGBTI+ também alcança a área de benefícios. Desde 2021, nosso plano de saúde oferece cobertura da hormonioterapia para transição de gênero e, em 2022, passou a contemplar as cirurgias do processo transexualizador para empregados e dependentes trans no Brasil. As pessoas trans também podem usar seus nomes sociais no crachá, e-mails e outros espaços.

“Somos o país que mais mata LGBTI+ no mundo, mas a atitude da Vale nos fortalece como comunidade, como empregados e como pessoas.”

Jailson Sá Santana, técnico especialista na Gerência de Manutenção de Máquinas de Pátios



Parque Botânico: 15 anos protegendo a natureza e integrando a comunidade



No Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, o Parque Botânico Vale comemorou seu aniversário de 15 anos com uma programação especial. Localizado na área Itaqui-Bacanga, o parque é um refúgio para a natureza e a educação ambiental, desempenhando papel essencial na conservação de áreas verdes em São Luís.

Espaço de lazer e aprendizado, o local abriga fauna e flora nativas em 100 hectares preservados, proporcionando uma experiência enriquecedora para os visitantes. Além de atrações regulares, como trilhas ecológicas, orquidário e Vagão do Conhecimento, o parque se envolve ativamente com a comunidade, oferecendo cursos para geração de renda, palestras e cede espaços para eventos externos realizados por instituições locais.

A iniciativa se alinha com os esforços da Vale para proteção do meio ambiente. A empresa colabora na preservação de cerca de 1 milhão de hectares, incluindo 800 mil na Amazônia, e tem o compromisso de recuperar e proteger 500 mil hectares de floresta até 2030.

Nesse aniversário de 15 anos, o Parque Botânico Vale reafirma seu compromisso com a conservação da biodiversidade e a conscientização ambiental, deixando um legado significativo para as futuras gerações.



+1,3 milhão
de visitantes em 15 anos.



100 hectares
de área de preservação.

Iniciativas rumo à mineração sustentável

Assumir a liderança em mineração sustentável é uma das ambições da Vale e, para isso, estamos trilhando um caminho que inclui projetos inovadores capazes de minimizar os impactos da nossa atividade produtiva e deixar um legado positivo nas regiões em que estamos presentes.

Com o compromisso de contribuir para a luta contra a mudança climática do planeta, buscamos promover a descarbonização

das nossas operações e da indústria do aço. Também estamos desenvolvendo e implantando soluções tecnológicas para a destinação sustentável de rejeitos.

Reunimos aqui algumas das iniciativas que temos desenvolvido com esses propósitos e que estão alinhadas à nossa meta de ser uma empresa carbono zero até 2050 e com nosso objetivo de promover a mineração circular.



Descarbonização é a redução e, a longo prazo, eliminação da emissão de gás carbônico em nossas atividades produtivas. Para que esse processo seja possível, é necessário adotar uma série de medidas, como mudanças nos processos e a substituição de combustíveis fósseis por energias renováveis.



Foto: Salmirano Machado



Foto: Acervo Vale

Descarbonização nos trilhos

Como parte do esforço para substituir nossa matriz energética por fontes limpas, estamos avançando na descarbonização das nossas operações ferroviárias. A iniciativa mais recente é a parceria firmada com a Wabtec Corporation, que inclui o início de estudos para o desenvolvimento de um motor movido a amônia e um pedido de três locomotivas elétricas a bateria.

As três locomotivas serão usadas na Estrada de Ferro Carajás (EFC), onde circula o maior trem de transporte de minério de ferro do mundo, com 330 vagões que transportam 45 mil toneladas do produto. Atualmente, a composição é movida a diesel. As novas locomotivas serão acopladas ao atual trem para puxar a composição em um trecho específico no Maranhão onde há um aclive acentuado e, portanto, maior consumo de combustível.

Com a nova tecnologia, a estimativa é de uma economia de 25 milhões de litros de diesel por ano, deixando de emitir cerca de 63 mil toneladas de carbono, o equivalente ao consumo anual de aproximadamente 14 mil carros de passeio de mil cilindradas. As locomotivas elétricas devem ser entregues em 2026.

Locomotivas elétricas em teste

Já estão sendo testadas em nossas manobras de pátio duas locomotivas 100% elétricas: uma na Estrada de Ferro Carajás, em São Luís (MA), e a outra na Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Vitória (ES). Além de reduzir a emissão de poluentes, os equipamentos também emitem menos ruído.

Você sabia?

A amônia é um dos combustíveis alternativos que a Vale pretende implantar nas suas locomotivas. Ela permite autonomia superior em relação a outros combustíveis que também não emitem carbono, tem uma infraestrutura de distribuição em larga escala já estabelecida e um protocolo de segurança consolidado na indústria.

Descarbonização na siderurgia

Desenvolvemos um produto inovador: o briquete de minério de ferro, que pode reduzir em até 10% a emissão de gás carbônico (CO₂) na produção de aço dos clientes siderúrgicos, ao eliminar a etapa da sinterização, que é intensiva em carbono.

Até abril, haviam sido testadas industrialmente 70 mil toneladas do briquete em seis diferentes altos-fornos. Durante os testes, o produto

resistiu às exigências do processo, permitindo a manutenção da produção e dos parâmetros operacionais.

A Vale firmou memorandos de entendimento com mais de 30 clientes da área siderúrgica para estudar a implantação de soluções de descarbonização, incluindo a construção de plantas de briquete nas instalações de alguns deles.



6 milhões de toneladas/ano é a capacidade de produção de duas plantas de briquete em construção na Unidade Tubarão, em Vitória (ES).

Briquete – Produzido a partir da aglomeração a baixas temperaturas de minério de ferro de alta qualidade, utilizando uma solução tecnológica de aglomerantes, o briquete demanda menor emissão de gases de efeito estufa (GEE) em relação aos processos tradicionais de aglomeração de minério (sinterização e pelotização).

O briquete começou a ser desenvolvido pela Vale há cerca de 20 anos no Centro Tecnológico de Ferrosos (CTF), em Nova Lima (MG). Ele faz parte da linha de evolução dos produtos de minério de ferro oferecidos pela empresa ao longo de sua história, resultado de investimentos expressivos em pesquisa e inovação.



Foto: Arquivo Vale



Foto: Arquivo Vale

Sol do Cerrado opera a plena capacidade

Buscando a nossa meta de atingir 100% do consumo de eletricidade oriunda de fontes renováveis nas operações do Brasil até 2025 e globalmente até 2030, temos investido fortemente em energia solar e eólica. O Sol do

Cerrado, um dos maiores parques de energia solar da América Latina, é uma das iniciativas relevantes nessa linha. Instalada em Jaíba (MG), a usina foi inaugurada em 2022 e alcançou a sua capacidade máxima de geração elétrica em julho deste ano.

Mais navios impulsionados pelo vento

Com capacidade para 325 mil toneladas, o navio Sea Zhoushan, que atua no transporte de minério, vem navegando impulsionado por um sistema de velas rotativas, utilizando a força do vento para aumentar a eficiência da embarcação. O ganho de eficiência é de 8% e reduz a emissão de CO₂ em até 3,4 mil toneladas/ano.

A partir do sucesso da operação, solicitamos contratos para projetos de novos navios Guaibamax equipados com velas a rotor e movidos a biocombustível, com potencial de reduzir em 23% a geração de gases de efeito estufa em comparação com a atual geração do Guaibamax.

Em março deste ano, também iniciamos uma parceria com a Mitsui OSK para instalar duas velas rotativas em um navio graneleiro do armador, com capacidade de 200 mil toneladas. A instalação das velas está prevista para o início de 2024.

Rejeitos transformados em produto

Com a utilização de dragas 100% elétricas, o que contribui com a redução da emissão de CO₂, o Projeto Gelado, em Carajás, está finalizando a fase de comissionamento para produção de pellet feed (pequenos grãos com alto teor de ferro) a partir dos rejeitos depositados desde 1985 na barragem do Gelado.

Além de desassorear a estrutura, a iniciativa transforma o rejeito em produto de alta qualidade, que volta ao nosso processo de pelletização. O comissionamento é a etapa em que são feitos testes de performance e capacidade com carga, antecedendo a operação em ritmo contínuo, prevista para iniciar neste segundo semestre.

Mineração circular

A economia circular vem para substituir o modelo linear atual de extrair, produzir e descartar, que está atingindo seus limites físicos. Trata-se de um modelo alternativo baseado em um novo tipo de relacionamento com os recursos naturais e sua utilização pela sociedade. Como grande geradora de resíduos, a mineração tem forte potencial de desenvolvimento da economia circular.

5 milhões de toneladas/ano é a capacidade inicial de produção.

140 milhões de toneladas de rejeitos depositados ao longo de 37 anos serão reaproveitados.

484 mil toneladas de CO₂ deixarão de ser emitidas em 10 anos, graças ao uso de dragas elétricas, o que equivale à emissão anual de 104 mil carros compactos a gasolina.

Foto: Arquivo Vale



Biocarbono na produção de pelotas

Neste ano produzimos pela primeira vez, em escala industrial, pelotas com qualidade comercial sem o uso de carvão antracito, combustível responsável por cerca de 50% das emissões de CO₂ na pelletização.

Realizado na pelletizadora de Vargem Grande (MG), o teste substituiu 100% do combustível fóssil por biocarbono no processo de queima da pelota. O biocarbono é um produto renovável, obtido a partir da queima de biomassa e, portanto, de emissão zero.

Apenas na pelletizadora de Vargem Grande, o uso do biocarbono representa uma redução de cerca de 350 mil toneladas de CO₂ anualmente, o equivalente à emissão de aproximadamente 75,4 mil carros compactos por ano. Serão realizados novos testes ainda em 2023 visando à implantação definitiva do projeto.

Areia sustentável

A areia produzida a partir de rejeitos da mineração já pavimenta estradas em algumas regiões de Minas Gerais. A solução contribui para reduzir os custos de construção e aumentar a vida útil das rodovias.

Testes feitos durante cinco anos em laboratório apontaram que o aumento da vida útil das estradas é da ordem de 50% e a redução de custos é de 20%, quando comparado com materiais mais usados para construção de estradas.

Produzida na mina de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), e na mina de Viga, em Congonhas (MG), a areia sustentável também é destinada à construção civil (concretos, argamassas, cimento e outros, além de pavimentação asfáltica).

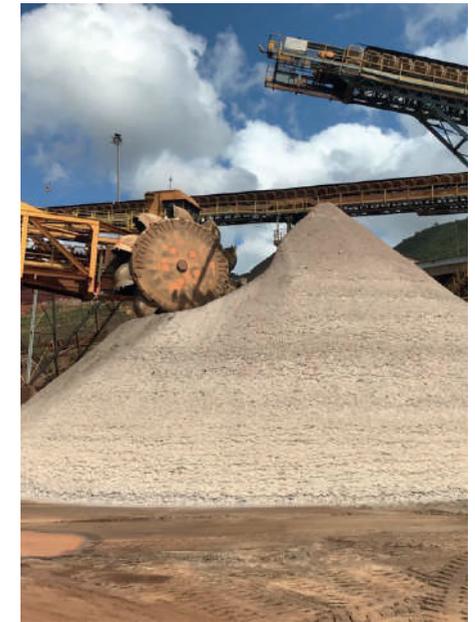


Foto: Arquivo Vale

Areia sustentável é uma das soluções encontradas pela Vale para o reaproveitamento de rejeitos vindos do processamento do minério de ferro. O processo reduz o volume de rejeitos destinado às pilhas e barragens e contribui para aumentar a segurança das operações e das comunidades.

Conexões e inovação para uma mineração cada vez mais sustentável

Em junho, São Luís recebeu o “Nordeste On”, um dos principais eventos de inovação do nordeste. Ao longo dos dois dias, cerca de 11 mil pessoas participaram da programação que trouxe para o centro do debate temas como empreendedorismo, tecnologia e inovação por meio de palestras e painéis e puderam conhecer um pouco do trabalho das mais de 200 startups que expuseram o seu trabalho. A feira também contou com mentorias e rodadas de negócio. A Vale foi uma das patrocinadoras do evento que foi organizado pelo Sebrae e apoio institucional da Associação Brasileira de Startups – ABSTARTUPS.

O apoio a iniciativas de fomento, como o Neon, faz parte do conjunto de iniciativas que a Vale realiza para que fortaleça a cultura de inovação dentro e fora da empresa, contribuindo para o desenvolvimento de soluções, processos e tecnologias que possam suportar os desafios das nossas operações, sempre com foco no cuidado com as pessoas e com o planeta.

"Ao apoiar eventos como esses, nossa empresa reforça o compromisso de investir no desenvolvimento das comunidades em que está presente, contribuindo para fortalecer o ecossistema de inovação. Além disso, nos permite estar cada vez mais próximos de startups, trocando conhecimento e possibilitando novas parcerias que possam dar suporte ao nosso propósito de melhorar vidas e transformar o futuro, juntos."

Leandro Viana Teixeira, gerente de Aceleração e Transformação Digital.



Foto: Arquivo Vale



"Trabalhamos com três níveis de inovação na empresa: incremental, transformacional e disruptivo. E para cada um deles, buscamos estabelecer diferentes tipos de conexões que nos permitam resolver os desafios do presente, ao mesmo tempo em que miramos no futuro que estamos construindo. Desde os Hubs Internos, passando pela pesquisa e indo até o investimento em start ups nacionais e internacionais. Cada programa deste nos permite novos olhares, troca de conhecimento e o desenvolvimento de soluções que podem ser aplicadas não só na Vale."

Crisley Pacheco, líder dos Hubs internos de inovação da Vale

Hubs internos

Em maio, a Vale inaugurou na Oficina Central da em São Luís, o primeiro Hub Interno de inovação da Estrada de Ferro Carajás. Os Hubs internos são ambientes físicos ou virtuais para solução de desafios da Vale por meio do trabalho multidisciplinar, com colaboração de diferentes áreas. Mas também são portas importantes para o contato com o ecossistema externo de inovação, uma vez que os projetos podem envolver diretamente a parceria instituições de fomento, universidades, centros de pesquisa e startups, por exemplo. Atualmente a empresa conta com 11 Hubs ativos em todo o país.

Geração de tributos

R\$ 157,5 milhões

foi quanto as **operações** da Vale no Maranhão geraram em tributos no primeiro semestre de 2023.

Arrecadação

Tributo	R\$
ICMS	78,5 milhões
ICMS Importação	14,2 milhões
ISS	64,8 milhões
Total	157,5 milhões

Trabalho e renda

Encerramos o primeiro semestre de 2023 com uma força de trabalho de mais de 22,2 mil pessoas: trabalhadores próprios e contratados. Reforçamos o compromisso com a ampliação da representatividade de mulheres em nossas operações.



Mais de **6,7 mil** empregados próprios

Cerca de 1,3 mil mulheres empregadas próprias

Cerca de **300 PcDs** homens e mulheres

Massa salarial (empregados próprios):
Cerca de **R\$ 483,7 milhões**

Mais de **15,5 mil** trabalhadores mobilizados para prestar algum serviço na Vale

Compras locais

R\$ 2,2 bilhões foi o total de compras realizadas pela Vale junto a fornecedores locais (matriz + filial) do Maranhão no primeiro semestre.

Fornecedores investem R\$ 25 milhões em iniciativas sociais

O Programa Partilhar é uma iniciativa da Vale que busca envolver os fornecedores da empresa em iniciativas sociais nos estados onde estamos presentes: Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Pará e Rio de Janeiro. Desde 2020, quando foi lançado, mais de 250 fornecedores aderiram ao programa, viabilizando investimentos da ordem de R\$ 25 milhões, gerando 19 mil empregos e novas oportunidades de negócios.

Esse resultado reforça o nosso compromisso e da nossa cadeia de suprimentos junto às comunidades dos territórios em que atuamos. Em 36 meses do programa, foram R\$ 575 milhões em massa salarial gerada, mais de R\$ 485 milhões em compras locais e mais de 400 contratos fechados por meio da metodologia na qual a Vale gera uma pontuação para os fornecedores de acordo com a contribuição social e econômica promovida nas localidades.

Conexão entre fornecedores e comunidades

Como resultado dos avanços do programa, o Partilhar lançou este ano o Praça Digital, espaço digital cujo objetivo é facilitar a conexão entre o fornecedor e a comunidade. A plataforma pode receber o cadastro de qualquer organização social dos locais onde os fornecedores atuam junto à nossa empresa e que precisam de ajuda para viabilizar projetos. Em quase dois meses de lançamento, a Praça Digital já conta com cerca de 100 fornecedores, 202 organizações e 73 projetos inseridos. A ferramenta foi desenvolvida pela Deloitte, um dos fornecedores que participam do Partilhar, e busca contribuir para facilitar a conexão entre projetos que buscam apoio e empresas participantes do programa.

Reforço escolar para estudantes do Itaqui-Bacanga

No Maranhão, uma das iniciativas desenvolvidas por meio do Partilhar é o projeto Ciranda da Educação, na região do Itaqui-Bacanga. Realizada pela Piacentini Brasil, a ação busca fortalecer o aprendizado de crianças e adolescentes, e auxiliar o acesso e permanência dos atendidos nas escolas. As atividades incluem acompanhamento pedagógico dos alunos de 4 a 14 anos de idade, da Educação Infantil e Ensino Fundamental, que não desenvolveram competências compatíveis com ano/série que frequentam.

Os gêmeos Deivid e Danilo Amorim, de 10 anos, são autistas e frequentam o projeto. A mãe das crianças, Tatiana Amorim, diz que Deivid tem tido melhora no processo de socialização. “Por conta da quantidade menor de alunos eles acham que é escola, mas na escola não se sentem tão bem como lá. Tenho dificuldade de encontrar lugares que eles se adaptem, e nesse projeto desde o início eles pedem para continuar”, comenta.

Ainda no Itaqui-Bacanga, a empresa Eneva promoveu o Elas Empreendedoras, projeto que visa potencializar as diversas capacidades de mulheres do município no empreendedorismo social. A iniciativa atende 60 mulheres que, entre 2022 e 2023, tiveram mais de 200 horas de capacitação em culinária, empreendedorismo, educação financeira e outras. “O projeto incentiva as mulheres a sonharem e se empoderarem, mostra que a mulher consegue o que ela quiser”, afirma a participante Keila Regina, moradora de Sítio São Benedito.

Programa Autônomos reduz risco nas operações

Por meio do Programa Autônomos, estamos substituindo de forma gradual alguns equipamentos tripulados por autônomos em nossas operações de mina, ferrovia e porto, como forma de melhorar a eficiência, a segurança e a sustentabilidade das operações. Atualmente, temos 71 equipamentos autônomos – caminhões, máquinas de pátio e perfuratrizes – em funcionamento no Maranhão, Pará e em Minas Gerais.

No Maranhão, um dos operadores de sistema autônomo é Clebson Lima Viana, que tem prótese em uma das pernas e está na Vale há 4 anos. “Opero um equipamento que recupera

o minério que vai para os navios. De forma remota, consigo operar até três máquinas simultaneamente. A tecnologia empregada nas máquinas torna o trabalho muito mais fácil”, afirma ele, que atua em São Luís.

Iniciado em 2014, o programa cria oportunidade de desenvolvimento e crescimento de carreira para os empregados, considerando realocações quando necessário. Além de priorizar a segurança e a produtividade, a iniciativa está em linha com a nossa agenda de baixo carbono em função da redução do consumo de combustíveis e aumento da vida útil de componentes.

71 equipamentos autônomos estão em funcionamento no MA, PA e MG.

300 empregados já foram retirados da linha de frente ou tiveram o risco de seu trabalho reduzido.

180 pessoas já foram capacitadas para novas funções na empresa.

Oportunidade para PcDs

Operados de forma remota, os equipamentos autônomos são uma oportunidade para pessoas com deficiência (PcD) conquistarem vagas que antes pareciam inviáveis. Atualmente o Programa Autônomos já integrou em torno de 24 PcDs para o controle de equipamentos não-tripulados.

Além disso, 114 mulheres também estão alocadas em funções de controle de equipamentos autônomos, e outras 24 pessoas foram reabilitadas para essas funções. Todos os empregados envolvidos no projeto receberam capacitação, seja para funções novas ou para executar as mesmas funções de uma forma diferente, interagindo com os veículos autônomos.



Foto: Arquivo Vale



Foto: Felipe Borges

Mosaico de Carajás

Um oásis de biodiversidade

Com 800 mil hectares, o Mosaico de Carajás, no sudeste do Pará, equivale a cinco vezes a cidade de São Paulo e abriga seis Unidades de Conservação (UCs) federais que ajudamos a proteger, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com o trabalho junto às comunidades locais.

Definir a área como um oásis traduz bem a realidade local, já que ela destoa do entorno que sofre há anos com o desmatamento. O Mosaico é uma área onde a biodiversidade está protegida, oferecendo abrigo para muitas espécies da fauna e da flora.

Aproximadamente 60% de todo o minério de ferro da Vale saem da região, apesar de nossas operações ocuparem cerca de 2% da área. Trata-

se de um exemplo de conciliação entre proteção ambiental e produção, num equilíbrio que só é possível graças aos investimentos em tecnologia, o que faz parte da nossa busca por uma mineração cada vez mais sustentável.



Unidades de Conservação

As seis Unidades de Conservação que integram o Mosaico de Carajás são:

- Floresta Nacional de Carajás
- Reserva Biológica do Tapirapé
- Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri
- Floresta Nacional do Itacaiúnas
- Parque Nacional dos Campos Ferruginosos
- Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado



800 mil ha de área, o que equivale a 7,5 vezes o tamanho da cidade de Belém (PA).



Abrange **6 Unidades** de Conservação.



Mais de **22 mil** nascentes protegidas.



No Mosaico, mantemos uma equipe de proteção, composta por **100 guardas** ambientais que monitoram a área 24 horas por dia, sete dias por semana.

Meta Florestal

Tem como objetivo contribuir para recuperar e proteger mais 500 mil hectares de áreas florestais até 2030, sendo: proteção de 400 mil hectares de florestas já existentes e recuperação de 100 mil hectares de áreas a partir do fomento a negócios de impacto socioambiental positivo. O Fundo Vale é responsável pela coordenação da nossa Meta Florestal.

Saiba mais sobre o Fundo Vale e os projetos desenvolvidos escaneando o QR Code ou clicando aqui.



Parcerias na Amazônia que contribuem para a proteção da floresta

Cooperativa da Floresta Nacional de Carajás

Extrativistas cooperados trabalham com a coleta de sementes para reflorestamento. Nos últimos três anos, foram coletadas mais de 18 toneladas de sementes de 80 espécies diferentes, o que gerou cerca de R\$ 3 milhões em renda às famílias. Mais de 200 mil mudas são produzidas por ano e plantadas em áreas de compensação.

Belterra

Empreendimento apoiado pelo Fundo Vale, pretende recuperar 20 mil hectares até 2030 no Pará e restaurar outros 20 mil hectares na Bahia e Mato Grosso, somando 40 mil hectares ao compromisso da nossa Meta Florestal.

Radix Investimentos Florestais

Empresa de *crowdfunding* que atua com sistemas de silvicultura e realizará uma prova de conceito com o Fundo Vale para o plantio de espécies nativas na Amazônia. É parte das ações de fomento da Meta Florestal Vale 2030 e permitirá ganhos ambientais e econômicos por meio da conservação.

Aceleração de negócios na Amazônia

Foto: Arquivo Vale

Neste ano, o Fundo Vale passou a ser um dos mantenedores do Cubo Itaú, maior hub de inovação da América Latina. Idealizado há 8 anos pelo Itaú Unibanco, é composto atualmente por uma comunidade de 400 startups nacionais e internacionais.

A nossa parceria busca ampliar o acesso às oportunidades de inovação do Cubo através da conexão entre os parceiros apoiados pelo Fundo Vale que atuam com conservação e recuperação florestal e bioeconomia. Em 2023, o Fundo Vale completa 14 anos de atuação no fomento à sustentabilidade e celebra os mais de R\$ 269 milhões aportados em centenas de projetos e negócios.

Jornada Amazônia

O Fundo Vale ajudou a lançar a plataforma Jornada Amazônia, uma iniciativa da Fundação Certi. Hoje, é cofinanciador junto com Itaú, Santander, Bradesco e CLUA. O Objetivo é estimular um ambiente de negócios inovadores e escaláveis da bioeconomia na Amazônia, de forma a promover a competitividade da floresta em pé. Tem como metas, até 2026, mobilizar 20 mil talentos para o empreendedorismo na região; criar 200 startups da bioeconomia; qualificar 100 negócios; investir em 30 empreendimentos; envolver 10 empresas âncoras e acelerar 10 organizações que ajudam a impulsionar este ecossistema.

Fundo Vale em números



R\$ 269 milhões aportados em 14 anos.



Mais de **324** negócios de impacto socioambiental positivo acelerados.



Cerca de **29 mil** pessoas beneficiadas direta e indiretamente (produtores rurais, extrativistas e suas famílias).



Cerca de **100** projetos fomentados.

Praça de Córrego do Feijão,
em Brumadinho

Jamais esqueceremos Brumadinho.

Jamais esqueceremos as vítimas, suas famílias e os impactos socioambientais e socioeconômicos provocados pela tragédia.

- **9,7 milhões** de m³ de rejeitos vazados.
- **26 municípios** atingidos.
- **130 hectares** de Mata Atlântica impactados.
- **270 vítimas** fatais.

Atendimento emergencial

Desde os primeiros minutos após o rompimento da barragem B1, que causou perdas humanas irreparáveis, nos dedicamos integralmente a reparar os danos causados. A atuação emergencial teve foco no atendimento humanitário, apoio às vítimas, familiares e comunidades impactadas.

- Instalação de postos de atendimento.
- Mobilização de voluntários.
- Disponibilização de moradias temporárias, com custeio de transporte e alimentação .
- Suporte médico e psicológico.
- Fornecimento de água .
- Criação de canais 0800 para apoio e atendimento.
- Criação da Diretoria Especial de Reparação.

Estratégia de buscas

Não medimos recursos nem esforços no suporte às equipes de busca em uma operação que uniu forças civis e militares de vários estados, estratégias de inteligência e tecnologia.

- 267 vítimas foram encontradas e três ainda estão sendo procuradas.
- Operação segue conforme a estratégia de buscas planejada pela equipe de inteligência do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, com o apoio da Polícia Civil e de equipes da Vale e a participação de familiares das vítimas.



Foto: Video Delivery

Reparar todos os dias e construir o futuro, juntos.

Abastecimento de água

Para garantir a segurança hídrica das pessoas atingidas pela suspensão do uso das águas do rio Paraopeba, entre as cidades de Brumadinho e Pompéu, avançamos com a implantação de sistemas de tratamento de água e com a perfuração de poços, junto com o fornecimento em caminhões-pipa e galões de água mineral.

- 65 sistemas de tratamento de água, atendendo mais de 2 mil pessoas, e outros 91 estão em construção.
- Ativação de 127 poços para abastecimento, que disponibilizam uma vazão de mais 4 mil litros de água por dia.
- Construção de adutora com 50 km de extensão em Pará de Minas e de 12 km em Brumadinho.
- Entrega de água potável e água mineral engarrafada diariamente em 16 cidades, sem interrupção.



Foto: Arquivo Vale

Acordo de Reparação Integral

Formalizando judicialmente as obrigações socioeconômicas e socioambientais da Vale, assinamos em 2021 o Acordo de Reparação Integral com o governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos estadual e federal e a Defensoria Pública de Minas Gerais. Os projetos e os repasses previstos para Brumadinho e outros 25 municípios da Bacia do rio Paraopeba já estão em execução.

- O valor total foi estimado em R\$ 37,7 bilhões.
- Avanço geral de 63%: 16% das obrigações de fazer foram executadas; e 82% das obrigações de pagar foram concluídas.

- 15 projetos em execução em Brumadinho, sendo 8 de consulta popular.
- 36 projetos estão em andamento na Bacia do Paraopeba, 9 iniciativas emergenciais e 27 da consulta popular.
- Contratação de auditorias independentes para auxiliar na execução dos projetos.

Aponte a câmera para o QR Code ou clique aqui, e acompanhe a evolução dos projetos.



Indenizações

Na frente de suporte financeiro, além do auxílio emergencial, seguimos como prioridade as indenizações cíveis extrajudiciais e trabalhistas, reafirmando o nosso compromisso em indenizar todos os que sofreram algum dano.

- Pagamento de auxílio emergencial.
- Mais de 10,3 mil pessoas foram indenizadas pela Vale até agora, somando R\$ 2,5 bilhões.
- Programa de Transferência de Renda (PTR) aos atingidos, com recursos de mais de R\$ 4,4 bilhões dentro do Acordo de Reparação Integral.
- Mais de 3,5 mil pessoas foram atendidas no Programa de Assistência Integral ao Atingido – PAIA, com suporte e orientação gratuitos após o pagamento das indenizações.

Recuperação ambiental

As ações para a reparação ambiental começaram com o resgate e cuidado com animais, seguido da implantação de barreiras ao longo do ribeirão Ferro-Carvão para conter o carreamento de rejeitos para o rio Paraopeba. Dentro do Acordo de Reparação Integral, as iniciativas evoluíram para a recuperação do rio e das áreas impactadas, a remoção do rejeito e o trabalho de revegetação.

- Implantação do hospital veterinário emergencial e abrigo dos animais resgatados em fazendas e pet hotéis conveniados.
- Construção de barreiras de contenção.
- Monitoramento de qualidade da água superficial e subterrânea.

- Revegetação e restauração de parte da área diretamente impactada e áreas protegidas.
- Aproximadamente 60% do rejeito vazado já foi removido.
- O valor estimado do plano de recuperação socioambiental é de R\$ 5 bilhões, mas não existe teto financeiro.



Foto: Video Delivery

- Estações de Tratamento de Água Fluvial (ETAF) tratam a água e devolvem limpa ao rio Paraopeba.

“As análises demonstram melhora progressiva na qualidade da água, apresentando resultados semelhantes aos registrados antes do rompimento, especialmente em períodos secos. Os dados convergem com os resultados que estão sendo produzidos com base no monitoramento do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).”

Vitor Pimenta,
gerente de Meio Físico da Vale

Fomento econômico

Apoiamos o desenvolvimento das cidades por meio de projetos e programas que estimulem a economia local, incentivem a criação de novas frentes de negócio e fortaleçam as cadeias produtivas já existentes, reduzindo a dependência do setor de mineração.

- Criação do Distrito Industrial de Brumadinho, com infraestrutura moderna e recursos estratégicos que vão alavancar indústrias e serviços complexos.

- Resignificação do Córrego do Feijão, com reforma da praça central, entrega do mercado comunitário, centro de cultura e artesanato, mirante e campo de futebol.

- Programa de Fomento do Turismo Sustentável de Brumadinho, com duração de três anos.

- Projeto de Fortalecimento da Competitividade do Setor Privado do Turismo, iniciativa da Instância de Governança Regional Veredas, com atendimento a 83 negócios.

- Programa de Fomento à Agricultura para 300 produtores.

- Cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Instituto Yara Tupynambá.



Foto: Vídeo Delivery

Escaneie o QR Code ou clique aqui, e conheça as iniciativas que também fortalecem a união da comunidade e valorizam a criatividade local.



Projetos sociais e de infraestrutura

Seguimos firmes no propósito de reparação e compensação com importantes marcos alcançados em projetos sociais e de apoio aos atingidos. Também estão em andamento obras de infraestrutura, como a construção de creches, unidades básicas de saúde, praças e pavimentação de vias.

- Projetos contemplados pela Lei de Incentivo ao Esporte beneficiaram 4,2 mil pessoas em 24 municípios da Bacia.

- Mais de 5,6 mil itens foram entregues e 21 gestores e profissionais da saúde foram capacitados dentro do Programa Ciclo Saúde.



Foto: Arquivo pessoal

- Reforma da Praça da Lagoa.
- Programa Valorizar fortalece projetos desenvolvidos por organizações sociais que contribuem para melhorar a qualidade de vida nas comunidades.

Escuta ativa

As iniciativas são realizadas a partir da escuta e do diálogo com as comunidades, prefeituras municipais, governo do estado de Minas Gerais, instituições regulamentadoras e fiscalizadoras e instituições de justiça, que contribuem efetivamente para a construção conjunta de soluções.

- Equipes de relacionamento com comunidade em Brumadinho e nos 25 municípios ao longo do rio Paraopeba.
- Programa de Referência da Família.
- Programa de Fortalecimento das Lideranças.
- Construção de Centro de Convivência para familiares das vítimas.



Foto: Arquivo Vale

O rompimento da barragem em Brumadinho foi um chamado para a necessidade de uma transformação cultural.

Firmamos um novo pacto com a sociedade, buscando aprimorar nossa escuta e atuar de forma mais próxima e humana. Iniciamos a descaracterização de barragens a montante, que são as construções apoiadas sobre rejeito – mesmo método da barragem que rompeu em Brumadinho – e assumimos o compromisso de adequar todas as nossas barragens de mineração a um padrão global de gestão de rejeitos, criado em 2020.

Expediente

Publicação da Comunicação Vale

Produção

P6 Comunicação

Revisão

Aline Bicalho, Angelina Leite, Fabiana Ibrahim,
Franklin Torres e Talita Santos

Vale Conhecer

Unidade Operacional Valem em Maranhão

www.vale.com/ma

Parque Botânico Vale

www.vale.com/parquebotanicoaoluis

Trem de Passageiros

vale.com/tremdepassageiros

Centro Cultural Vale Maranhão

www.ccv-ma.org.br

Canais de escuta

RC online: vale.com/rconline

Fale Conosco: vale.com/faleconosco

Alô Vale: 0800 285 7000



Existimos
para melhorar a
vida e transformar
o futuro. Juntos.

